



Quilombo, quilombola, Zumbi... Continua a luta

Ana Maria dos Santos*

20 de novembro, Dia da Consciência Negra, dia em que nos idos de 1695 foi morto Zumbi, o último líder do Quilombo dos Palmares. O que aconteceu com o 13 de maio, Dia da Abolição da Escravatura? O crescimento e a crescente complexidade da estrutura econômico-social da sociedade brasileira, o processo de democratização e este mundo que vai rodando sob os nossos pés contribuíram para desnudar a heterogeneidade étnica da população brasileira e a posição econômica e social dos negros e pardos no Brasil. E o modelo de luta contra a escravidão foi deixando de ser o dos abolicionistas, muitos deles brancos, abrindo as portas da senzala, conseguindo leis, culminando na alva princesa que assinou a Lei Áurea. Liberdade... Mas os antigos senhores de homens se transformariam em senhores de terra, os braços brancos dos imigrantes com sua ética de trabalho vieram, não apenas para trabalhar a terra, mas também para ajudar a “branquear” a população. E um dia, negros e pardos se recusaram a se olhar pelos olhos da sociedade branca e acordaram para a realidade da discriminação e para sua própria história de resistência à escravidão. O quilombo e o quilombola incendeiam as consciências – **Zumbi voltou**.

O Quilombo dos Palmares, como os outros que se formaram na América Latina, era uma comunidade de escravos fugitivos ou quilombolas, localizado no atual estado de Alagoas. Na região de União dos Palmares, reunia milhares de negros, agrupados em mocambos, cercados por paliçadas. Tinha quase 200 km de extensão. Preocupavam-se com a defesa. Era uma comunidade aldeã que se auto-sustentava, cultivando a terra, dedicando-se ao artesanato e usando o excedente para o comércio de escambo com as populações vizinhas, de quem obtinha armas de fogo, manufaturas, roupas, ferramentas agrícolas. Contavam com a proteção de alguns moradores locais. Mas nem sempre a convivência era pacífica. O Quilombo foi atacado várias vezes, os negros dispersos e depois reunidos novamente. Inquietavam as fazendas com seu exemplo, sua organização, sua liberdade, sua Mãe África ali tão próxima dos outros escravos. Aliciavam ou raptavam os negros das plantações, estimulavam as fugas. O Quilombo dos Palmares resistiu por muito tempo, sua população fugindo para lugares seguros ou com Ganga Zumba usando táticas de guerrilha. Outros quilombos no Brasil conseguiram se manter com certa estabilidade e resistir, formando comunidades que reivindicam agora a posse da terra, que lhes foi negada após a Abolição. Daí que se reconheça a resistência negra à escravidão que agora se orienta também para a luta pela terra.

O primeiro grande líder dos Palmares foi Ganga Zumba. Zumbi ou Zambi era seu sobrinho, nascido no quilombo. Em um dos ataques, Zumbi foi raptado ainda menino, levado e batizado com o nome de Francisco. Foi educado e feito coroinha. Mas aos 15 anos recusou a sociedade branca, fugiu e voltou para o quilombo. Na reação do governo, houve tentativas de tratados de paz, de acordos que fracassaram e o poder colonial dirigiu sua repressão para a destruição de Palmares. Zumbi destacou-se como guerreiro nos conflitos com as forças repressoras. Acabou por desafiar a liderança de seu tio que se inclinava a aceitar o acordo com as forças coloniais, pois isso significaria mudar a comunidade para outra região com terras menos férteis. Ganga Zumba foi morto e Zumbi assumiu a liderança.

O bandeirante Domingos Jorge Velho organizou a invasão de Palmares e em 1694 o quilombo foi destruído. Ferido, Zumbi escapou com alguns guerreiros e acabou encurralado na serra Dois Irmãos, onde resistiu por dois anos, quando foi morto com 20 homens. Decapitado, a sua cabeça salgada foi exposta em praça pública para exemplo dos outros negros e para desmentir a lenda de imortalidade que poderia animar os escravos com a esperança de sua volta.

Mas Zumbi voltou, o quilombola se levantou, Mãe África abriu novamente seus braços, ganhando as consciências negras. O 13 de maio, que celebrava a liberdade doada, esquecendo a liberdade conquistada, deu lugar ao 20 de novembro. A História e os historiadores trazem à luz a importância da resistência negra e a atuação de escravos, libertos, intelectuais negros para que o 13 de maio acontecesse. Zumbi, que rejeitou o Francisco, transformou-se no símbolo moderno de resistência dos africanos à escravidão. A data de sua morte é feriado em várias cidades, como o Dia da Consciência Negra, dirigido à reflexão sobre a inserção do negro na Sociedade brasileira. A luta negra ainda é por liberdade, de ser negro ou pardo e do outro ser branco, e ainda assim viverem juntos numa sociedade livre e igual, de oportunidades iguais. É a luta por se ver através dos próprios olhos. É a luta por políticas públicas que tenham em conta as reivindicações dos negros e possam sacudir os séculos de legado da escravidão. É a luta pela libertação da mentes. **VALEU ZUMBI!**

*A aspiana Ana Maria dos Santos é professora aposentada do Departamento de História da UFF.

Uso exclusivo dos Correios		Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente	<input type="checkbox"/> Falecido	<input type="checkbox"/> Recusado
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

IMPACTOS SOCIAIS do Desenvolvimento Científico e Tecnológico¹

Waldimir Pirró e Longo²

Resumo

Desde a pré-história, os seres humanos têm procurado entender o Universo e transformar o meio ambiente em que vivem, valendo-se das disponibilidades materiais e da compreensão e uso dos fenômenos naturais que ocorrem na Terra. O presente trabalho identifica e analisa alguns macroimpactos sociais causados por transformações recentes na ambiência humana resultantes dessas atividades que, modernamente, são consideradas como pertinentes ao campo do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, bem como das conseqüentes inovações. São abordadas a priorização política dessas atividades pelos governos nacionais, a imprevisibilidade do futuro das sociedades ainda que a curto prazo, o descompasso entre a nova realidade social resultante do avanço científico e tecnológico e a capacidade de adaptação dos cidadãos e de reorganização dos grupos ou entidades sociais para o trato dessa nova realidade, o aumento da expectativa de vida e a diminuição das horas de trabalho, a produção e a competição sem fronteiras, os impactos na educação e nas relações de trabalho e, finalmente, a concentração de poder político, econômico e militar.

Introdução

Segundo Kneller,³ em todas as civilizações, certos homens meditarão sistematicamente acerca do mundo e procuraram as causas de seus fenômenos na própria natureza e não na vontade humana ou sobre-humana. Em cada civilização, o estudo do universo seguia um caminho próprio, explicando os mesmos fenômenos de maneira diferente. Ao mesmo tempo, acrescenta-se, outros homens dedicaram-se a criar e produzir utensílios e obras que aumentassem as suas habilidades e o seu conforto. Assim, sem saber, faziam o que hoje chamaríamos de ciência, tecnologia e inovação.

Na realidade, desde a pré-história, os homens têm procurado entender o Universo e transformar o meio ambiente em que vivem valendo-se das disponibilidades materiais e dos fenômenos naturais

que ocorrem na Terra, no sentido de atenderem os seus desejos mais profundos, quase nunca explicitados, dentre os quais destacam-se: viver mais, trabalhar menos e com menor esforço físico, não sofrer (principalmente não sentir sede, fome e dor), ter mais prazer (tempo disponível para o lazer), preservar a espécie e ter poder para impor a sua vontade em situações de conflito individuais ou coletivos.⁴

O presente trabalho aborda alguns resultados alcançados pelos esforços humanos recentes no sentido do atendimento desses desejos, transformados em objetivos, e que causaram impactos sociais sentidos nos nossos dias.

A maior dificuldade enfrentada foi a escolha dos impactos a serem abordados, dentre tantos percebidos. Muitos deles já haviam sido estudados em outros artigos do autor. Feitas as escolhas, procurou-se grupá-los em sete macro-impactos [ciência, tecnologia e inovações: de curiosidade e criatividade individuais às políticas e estratégias nacionais; a dinâmica atual da evolução científica e tecnológica e a imprevisibilidade do futuro; o “hiato gerencial”; a expectativa de vida e as horas de trabalho; a produção e a competição sem fronteiras; educação, trabalho e emprego; o cenário estratégico mundial: a concentração do poder] de maneira a facilitar a exposição sem idas e vindas, pois muitos são complexamente interligados. Finalmente, a ordem de apresentação dos macros-impactos obedeceu à tentativa de colocá-los numa ordem pretensamente lógica e didática.

¹Texto editado. Publicado na *DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação*, v.8, nº.1, fev/07.

² Livre Docente e Professor Titular da UFF na área de Engenharia, M.Eng. e PhD pela Univ. da Flórida. Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFF, Diretor da Fundação de Tecnologia Industrial- FTI, Secretário Executivo do PADCT, Vice Presidente da FINEP, Presidente da Empresa Fluminense de Tecnologia- FLUTEC, Diretor Interino do Observatório Nacional – ON, Assessor Especial do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, dentre outros. É autor de inúmeros livros, teses e artigos. Possui a Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico e é Pesquisador Emérito do CNPq. Atualmente colabora com o Núcleo de Estudos Estratégicos -NEST da UFF.

³KNELLER, G.F., “A ciência como atividade humana”, Zahar Editores e EDUSP, São Paulo, 1980.

⁴LONGO, W.P., “O desenvolvimento científico e tecnológico e seus reflexos no sistema educacional”, *Revista TC Amazônia*, ano 01, no 01, pp 08-22, Manaus, 2003.

As cordas da lira de um trovador: 100 anos de Cartola

Nélia Bastos

Cartola, Agenor de Oliveira, registrado Angenor, nasceu no bairro do Catete, no Rio de Janeiro, em 1908. A história do compositor confunde-se com a história da Mangueira e do samba. Ainda menino, participou, como figurante, do rancho “Os Arrepiados”, no Estácio. Em 1919, mudou-se para a Mangueira, com a família. Tempos depois, fundou, com Carlos Cachaca e outros moradores anônimos da Mangueira, o rancho “Os Arengueiros”, a raiz do que se tornaria a Estação Primeira da Mangueira, fundada em 1928, com as cores verde e rosa, escolhidas por ele.

Muito pobre, trabalhou como tipógrafo, foi pedreiro, fez biscates, tudo paralelamente ao samba. Sem conhecimento formal de música, Cartola foi inspirado melodista, criador de harmonias inusitadas no violão. Lúcio Rangel, historiador e crítico, a propósito do clássico *Divina dama* (1933), gravado por Francisco Alves, definiu-o como “divino artista”. Drummond disse de outro clássico, *A vida é um moi-*

nho: “Cartola é daquelas criaturas que a música habita nelas”. Pode-se, então, indagar: – O que faz de Cartola um compositor canônico, na Música Popular Brasileira? Em primeiro lugar, a sua força poética e melódica, que se constituem, basicamente, de um amálgama: estranheza acrescentada à beleza das letras. Harmonia e sofisticação nos sons. Originalidade e sobrevivência para resistir ao tempo.

Aos 23 anos, composições suas e de Noel Rosa foram gravadas por Francisco Alves, Carmen Miranda e Mário Reis. O Cartola desse tempo, assim se definiu, em 1976: – “Meus maiores vícios sempre foram fumar, beber, tocar violão e correr atrás de mulher”. Viveu grande parte de sua vida nos barracões da Mangueira. Em um tempo em que o malandro carioca tinha um outro perfil: gravitava na Lapa, no boteco, no Mangue, nos cabarés, numa urbanidade pobre, democrática, em que o jogo-do-bicho era só contravenção... Os sinistros *rendez-vous* não operavam às claras. A história de Cartola com as mulheres envolveu, como se sabe, tramas de amor, paixão e traição. Deolinda foi o amor da sua juventude. Era a mulher do vizinho. Uma mulher generosa, que curava suas bebedeiras e as de Noel Rosa. Após

(Continua na página seguinte)

Novembro nos “fala” da Proclamação da República. Nos fala, ainda, da luta pela liberdade, esse Bem precioso, aspiração de todo o ser humano. Liberdade e Justiça Social. Oportunidade para todos. Idealismo? Utopia? Não! Acreditamos que é possível um mundo assim. Por isso, vamos em frente, hasteamos a bandeira-símbolo e saldamos o “símbolo agosto da Paz”, que nos traz “a grandeza da Pátria”: a Bandeira oficial da República – não nos esqueçamos de que houve uma “provisória”, inspirada na bandeira americana –, adotada pelo Decreto nº 4 de 19 de novembro de 1889, preparado por Benjamin Constant, membro do Governo Provisório e cujo lema “Ordem e Progresso” teve inspiração positivista de Augusto Comte.

Abrimos este número com a homenagem ao Dia da Consciência Negra, com a história da luta dos quilombolas, Ganga Zumba e Zumbi.

As *Notas e Comentários* trazem, além de importantes editais de convocação aos associados, diversas informações e notícias gerais, principalmente de nossas atrações – e são muitas –, conforme podem conferir nossos leitores.

Na seção *Artigos* serão encontrados textos valiosos, como “As cordas da lira de um trovador: 100 anos de Cartola”, uma homenagem ao grande poeta-músico na “pena” de Nélia Bastos, e “O Curto Século XX – Marxismo Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo – Considerações em torno do curto século XX em contraste com o longo século XIX”, do professor Ralph Miguel Zerkowski. Pela importância do tema e a profundidade com que foi tratado, iniciamos a divulgação do texto “Alguns impactos sociais do desenvolvimento científico e tecnológico”, do professor Waldimir Pirró e Longo, de cuja palestra “falamos” neste número. E, na seção *Debate*: “Quem tem medo do novo acordo ortográfico?”, escrito pelo aspiano Domício Proença, a quem agradecemos a colaboração.

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br ou

aspiuff@urbi.com.br e

aspiuff@veloxmail.com.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Areás Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Coordenadora de Projetos Especiais

Aidyl de Carvalho Preis

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

As cordas da lira... (Continuação)

a morte dela, em 1940, apaixonou-se por Donária, que era uma mulher de muitos amores. Não deu certo. Abandonou a Manguieira e desapareceu. Seus desaparecimentos criaram lendas de que ele era uma “invenção”.

Em 1956, Sérgio Porto descobriu-o como lavador de carros, em Copacabana. Já vivendo com dona Zica, com quem se casou em 1964. Fundaram o Zicartola, restaurante badalado. Com rodas de samba e a participação dos “bambas” da época: Zé Kéti, Elton Medeiros, e jovens, como Paulinho da Viola. No auge da Bossa Nova, as rodas de samba foram consideradas a ressurreição do samba puro e do poeta.

Em 1974, após quarenta e cinco anos de intensa produção artística, gravou o primeiro LP (*long play*). E ficou *Cult...*

A sua história é, assim, a história dos poetas, dos grandes cantores, do amor traído e da paixão. Das fantasias eróticas do homem comum. Suas canções se impõem como uma representação onírica, uma espécie de sonho coletivo, em que o leitor-ouvinte se aloja no seu imaginário e na melodia das suas canções.

O poeta-músico, o trovador, usa a sua lira num chamado “código dos sentidos”. Um jogo amoroso, ambíguo que fala da nostalgia, das ilusões perdidas, da traição, da felicidade fugaz. A música, a dança compõem os elementos da sedução e ponte da convergência dos olhares masculinos levados de roldão pela sensualidade das divinas damas, do *dancing* e do cabaré. Cartola omite este cenário, na *Divina dama*. O foco da narrativa é o “baile acabado”, a memória da febre da dança. Da emoção que devora, condensada do momento fugaz que arde e flameja. Persiste em outras canções: “Quem me vê sorrindo”, “Fui chorar”, “Alegria”, “Tempos idos”, “Tive sim”, “Amor proibido”, “Deixa”, “Peito vazio” e “Injúria”. E, que se eternizam em as “As rosas não falam”. Matrizes amorosas da poesia de Cartola, suscitadas ou não, por vivências pessoais. Na verdade, celebram e verberam uma mulher. O amor-paixão no excepcional exercício de harmonizar sons e sentido. A afirmação que, na verdade, todas as mulheres são uma. Idealizadas ou não... No limite entre a realidade e a poesia...

Deixemos o fecho, ao poeta:

*Bate outra vez /Com esperanças o meu coração, (...)/Queixo-me às rosas
Mas, que bobagem, as rosas não falam /Simplesmente as rosas exalam
O perfume que roubam de ti, ai.*

Em 1976, Cartola declarou numa entrevista: “Não me interessa em fazer uma coisa que o povo saia cantando, mas que ele sinta a minha obra, isso é o que interessa mesmo. Faça samba, música para você guardar dentro de si eternamente no seu coração, e não apenas na sua coleção de discos”.

Fonte: “Cartola, 100 anos”. *O Globo*. 2º Caderno. 11/10/2008.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF), no uso de suas atribuições, convoca seus associados para a Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 18 de novembro de 2008, às 9h, em primeira convocação, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos dos art. 24, inciso III do Estatuto em vigor com a seguinte Ordem do Dia:

- Apreciação do Projeto do Regimento Geral da ASPI-UFF.

Niterói, 22 de setembro de 2008

Rogério Benevento

Presidente da ASPI-UFF

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF), no uso de suas atribuições, convoca seus associados para a Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 16 de dezembro de 2008, às 9h, em primeira convocação, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos dos arts. 6º e 5º inciso IV, parágrafo 2º do Estatuto em vigor com a seguinte Ordem do Dia:

- Apreciação dos critérios a serem adotados para fixação da nova Mensalidade da ASPI-UFF.

Niterói, 23 de setembro de 2008

Rogério Benevento

Presidente da ASPI-UFF

ASPI recebe professores com almoço de gala



Conforme programado, o *Almoço* do dia 9 de outubro, dedicado ao Dia dos Professores, foi preparado, na própria ASPI, com o carinho e esmero pelas “mãos quituteiras” das professoras Léa Souza Della Nina e Emília de Jesus Ferreiro, com o apoio de toda a Diretoria e a

colaboração de algumas aspianas e das funcionárias Simone e Rosângela, num verdadeiro trabalho integrado. No *menu*, um salpicão de galinha e “penne ao queijo e presunto ao molho de tomates”, receita especial da professora Léa, tornaram o almoço uma festa. Isto sem falar da sobremesa... deliciosa! A homenagem aos docentes – e aos aniversariantes, não podemos esquecer! – foi também a maravilhosa apresentação do Coral “Cantar é Viver”, da ASPI, sob a regência do maestro Joabe Ferreira, e uma singela lembrancinha distribuída aos professores e aniversariantes, além, é claro, do som delicado do piano de D. Clotilde Loureiro, no cair da tarde.

O *ASPI-UFF Notícias* cumprimenta a todos os professores pelo seu Dia e aos aniversariantes, desejando a todos um mar de esperanças e alegrias. Sempre!

Arte na ASPI-UFF

Com um público seletivo, foi aberto, oficialmente, no dia 8 de outubro, o *Salão ASPI de Pintura*, com a exposição de trabalhos de Ana Lekszycki, Celina Tavares Coelho da Silva, Denise Vianna, Edwiges Barros, Leila Alonso, Miriam Ramos, Nelza Dourado, Regina Negreiros, Renê Ildeu Valeriano Alves (*In memoriam*), Robert Preis, Sílvia Gonçalves, Vaccaro e o próprio professor Antonio Machado.

Parabéns aos artistas e ao mestre Antonio Machado!

Bazar de Natal da ASPI

Já pensando no Natal que se aproxima, a ASPI abre sua campanha para doações. Estão sendo aceitas: roupas (em bom estado), louças, bijuterias etc. Os objetos poderão ser entregues na Secretaria (em caso de dificuldade de trazê-los à sede, favor telefonar para 2622-1675). O Bazar de Natal será inaugurado no dia 11 de dezembro, no *Almoço* de dezembro.

Esperamos o apoio de todos os aspianos. Vamos colaborar?

A nova imortal...

Não houve surpresa... o reconhecimento da família nutricionista para com sua grande líder – a professora **Emília de Jesus Ferreiro**.

Aconteceu em grande estilo: receber, em vida, a honra de ver a *sua* Faculdade de Nutrição passar a ser denominada **Fa-**

culdade de Nutrição Professora Emília de Jesus Ferreiro, em sessão solene comemorativa dos seus 40 anos de fundação. É a glória que imortaliza a professora, a nutricionista. Ação criadora de uma vida preciosa na história de nossa Universidade. Pode-se dizer, parodiando Terêncio, que nos últimos sessenta anos, tudo o que diz respeito à importante área de Nutrição no Brasil, teve a participação de nossa ilustre colega.

É exemplar ver a celebração da missão cumprida, e por tantas outras coisas, e além delas, como a de levar e conduzir a Tocha Olímpica, como os corredores, às outras gerações.

O segredo da professora Emília é manter a medida certa para tudo: no cotidiano do dia-a-dia, na vida afetiva, na vida acadêmica, presente na forma serena e, por que não dizer, na simplicidade com que recebeu a merecida homenagem.

Nós, da ASPI-UFF, estamos orgulhosos e parabenizamos a nossa querida Amiga.



Cineclube ASPI-UFF

Já prevendo a afluência de um número crescente de “amantes” desta Arte e também pensando nas pessoas que tenham alguma dificuldade em subir escadas, a ASPI mudou sua sala de cinema para o Salão Nobre, no térreo, onde foram instaladas cortinas *black-out* e as cadeiras são bem mais confortáveis. E, surpresa: pipoca!!!

Foi neste novo ambiente que foi exibido, no dia 25/9, o premiado *Kolya – uma lição de amor*, bastante aplaudido pela “platéia”. Tivemos a presença (que agradecemos) de duas alunas do Curso de Cinema da UFF, a Natália e a Natasha, que apresentaram uma interessante sinopse do filme.

Outubro, como já divulgado, o filme em cartaz no dia 23, às 13h30min: o drama americano *Adorável Professor Mr. Holland (Mr. Holland)*, em homenagem aos mestres, com o debate nas mãos da conhecida professora Maria Felisberta Baptista da Trindade. Aguardem detalhes no próximo boletim.

Neste mês, ainda explorando a questão racial, traremos *Sinhá Moça* (1953). Filme nacional, dirigido por Tom Payne e Oswaldo Sampaio e estrelado por Anselmo Duarte, Eliane Lage e Ruth de Souza. Duração: 120 minutos.

Não deixem de agendar: dia 20/11, às 13h30min. O comentário ficará a cargo da professora Nélia Bastos, coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI. Entrada franca.

Café-da-Manhã reúne secretários da UFF



Foi muito concorrido o *Café-da-Manhã* do dia 30 de setembro passado, em que a ASPI promoveu o encontro das secretárias (e secretário) da UFF, pensionistas da ASPI e professores aposentados, transformando a data num momento muito festivo e acolhedor. Isso, sem falar do verdadeiro *café colonial* oferecido. Uma delícia.

Do *Café* do dia 28 de outubro, para os professores das áreas de Veterinária, Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Biomédico e Biologia, falaremos no próximo Boletim...

Terças Memoráveis



Extremamente interessante e ilustrativa a palestra *Impactos Sociais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico*, proferida, no dia 14 de outubro, pelo reconhecido aspiano **Waldimir Pirró e Longo**, que fez uma retrospectiva da História da Humanidade e suas conquistas, elucidando questões relativas à ciência e tecnologia, além de casos e histórias que tornaram o momento muito gratificante para os assistentes.

Os presentes, unanimemente, pediram – e foram agraciados com

a permissão de uso do texto que foi colocado à disposição dos interessados na Secretaria da ASPI.

Tendo em vista a importância do tema e a profundidade com que foi abordado, pretendemos divulgá-lo no *ASPI-UFF Notícias*, a partir deste número.

Se o “Conhecimento é poder”, de Francis Bacon, o Prof. Longo passou para todos os presentes e agora disponibiliza para o nosso Boletim, o conhecimento adquirido ao longo de sua profícua vida, democratizando-o, generosa e gratuitamente, razão por que, agradecendo ao caro professor, enviamos, daqui, o nosso abraço...

Parabéns à professora querida Nélia Bastos, coordenadora do projeto *Terças Memoráveis*, que tem propiciado palestras com professores que nos enriquecem com seu conhecimento e nos dão exemplos de generosidade...

Ainda Terças Memoráveis

Outra manhã que promete sucesso será a palestra “Orçamento sem mistério”, do prof. **Luiz Antônio Coelho Lopes**, da Superintendência de Inovação para a Competitividade Empresarial, da FINEP.

O evento acontecerá no dia 11 de novembro, às 10 horas, dentro do projeto *Terças Memoráveis*. Imperdível, não?

Sarau Vespertino

Com primorosa programação, no dia 19 de novembro acontecerá mais um *Sarau*, com uma parte dedicada à poesia, apresentada pela professora Percy Paraguassu Friedrich, e um recital de piano, pela professora Regina Schlochauer, que nos trará lindas peças de autores consagrados, como Mozart, Mendelssohn, Villa-Lobos e Schubert.

Cultivando valores importantes para o espírito, estaremos mais uma vez reunidos. A oportunidade de confraternização, ao final, merece também ser destacada. Assim sendo, todos ao *Sarau*!

ASPI vai à Feira da Providência

A professora Léa Souza Della Nina, Coordenadora de Lazer e Promoção Social, avisa que já estão abertas as inscrições para a visita à *Feira da Providência*. A data escolhida foi a primeira quarta-feira de dezembro – dia 3/12.

Interessados poderão reservar seus lugares ligando para a Secretaria da ASPI: (21) 2622-1675 ou 2622-9199, das 9 às 16 horas, de segunda a sexta-feira.

Uma visitante ilustre

A Delegada-adjunta da Delegacia da Receita Federal (DRF) de Niterói, **Luciene Ferro da Cunha**, esteve em nossa sede, no dia 15 de setembro passado, quando ministrou a palestra “Gastos Públicos: Há Solução?”, em que abordou a difícil luta contra a corrupção e a evasão de tributos.



Na palestra, enfatizou a necessidade de que seja difundida a função social dos tributos, movimento já adotado pela Receita Federal. Defendeu, como exercício de cidadania, a exigência da transparência e aplicação séria e responsável dos recursos públicos, enfatizando a importância da sociedade no acompanhamento dos gastos públicos.

Na palestra, informou que já existem inúmeros movimentos –

como o Observatório Social de Maringá (PR) e o MPCF – Movimento Pró-Cidadania Fiscal, para citar apenas dois exemplos – que, com foco na cidadania, são formados por universidades, empresários, Associações de Aposentados, Associações Comerciais, Bancos e Secretarias Estaduais, com esse objetivo.

Em Niterói, também já existem movimentos em marcha, com reuniões que pretendem investir na luta contra a corrupção e a favor da transparência.

Além de inúmeras palestras em várias instituições na cidade, o programa conta com o apoio local da Câmara dos Diretores Lojistas, da OAB – Subseccional de Niterói, da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (AMAERJ-Niterói), da Associação Fluminense de Jornalistas, da Associação Fluminense dos Advogados Trabalhistas, da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Niterói e São Gonçalo, do Fórum Popular do Orçamento de Niterói, Clubes de Serviço: Rotary, Maçonaria, dentre outras instituições.

Como cidadãos, todos devemos apoiar esses esforços por um Brasil passado a limpo, de gestão transparente, em todos os níveis.

Conversas de Educador

– Reflexões para o cotidiano da Escola

Este, o título do livro que o professor **Antonio Puhl** lançou, no dia 2 de outubro passado, na Livraria Gutenberg, em Icaraí.

Parabéns ao caro aspiano. Com sua competência, temos certeza de que a obra em muito contribuirá para o desenvolvimento e formação de nossas crianças.

A Proclamação da República no Brasil

Nossa homenagem aos 119 anos da República brasileira...

No fim da década de 1880, com mudanças sociais em curso e a monarquia brasileira em crise, com a oposição da classe média,* e a falta de apoio dos proprietários rurais (principalmente os cafeicultores do Oeste Paulista), que, detentores do poder econômico desejavam também maior poder político, e a ainda fragilidade da saúde de D. Pedro II, crescia no País a aspiração de uma nova forma de governo, ganhando força o movimento republicano.

Assim, no dia 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca, com o apoio dos republicanos, demitiu o Conselho de Ministros e seu presidente e, na noite deste mesmo dia, assinou o manifesto proclamando a República do Brasil e instalando um governo provisório, do qual foi seu primeiro presidente. Desde então, o País vem sendo governado pelo povo, por meio de eleições, consolidando, assim, a democracia brasileira.

Instalado o ideal republicano, houve mudança também de signos, como a nova Bandeira do Brasil, cuja idéia “deve-se ao professor Raimundo Teixeira Mendes, presidente do Apostolado Positivista do Brasil, com a colaboração do Dr. Miguel Lemos e do professor Manuel Pereira Reis, catedrático de astronomia da Escola Politécnica. O desenho foi executado pelo pintor Décio Vilares”, tendo em sua concepção as cores – “verde e amarelo (associadas à casa real de Bragança, da qual fazia parte o imperador D. Pedro I, e à casa real dos Habsburg, à qual pertencia a imperatriz D. Leopoldina)”. O Círculo interno azul corresponde a uma imagem da esfera celeste, inclinada segundo a latitude da cidade do Rio de Janeiro às 12 horas siderais (8 horas e 30 minutos) do dia 15 de novembro de 1889. Cada estrela (de 5 pontas) representa um Estado da Federação e estão relacionadas com magnitudes astronômicas (quanto maior a magnitude, maior a estrela). A faixa branca onde está inscrito o lema “Ordem e Progresso”, não tem relação com definições astronômicas, embora alguns a relacionem com o equador celeste ou o zodíaco.

Fontes: www.suapesquisa.com/historiadobrasil/proclamacaodarepublica.htm e <http://www.on.br/glossario/alfabeto/b/bandeirabrasil.html>.

Acesso em 01/10/08.

*Formada por funcionários públicos, profissionais liberais, estudantes, artistas e comerciantes.

Às vezes, o “leão” perde...

É ilegal cobrar IR sobre o lucro imobiliário (diferença entre o valor de compra e o de venda de um imóvel) obtido na venda de imóvel recebido por herança. Esta, a decisão do STJ, em entendimento unânime da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ao decidir processo originário do Rio de Janeiro de relatoria do ministro Castro Meira.

A decisão foi motivada pela ação de um herdeiro que, ao vender um imóvel recebido por herança, foi taxado pelo Imposto de Renda. Recorrendo à Justiça, o “Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2) entendeu que, com base na portaria nº 80 de 1979 do Ministério da Fazenda, o fato de o imóvel ter sido adquirido por herança não evitaria que o tributo incidisse na venda deste, e que “o lucro imobiliário, definido no Decreto-lei nº 1.641, de 1978, é evento gerador de imposto e que a Portaria nº 80 define que o valor para o cálculo é o da aquisição do imóvel por quem deixou a herança”.

“No recurso ao STJ, a defesa do herdeiro alegou que os artigos 97, 99 e 109 do Código Tributário Nacional (CTN) foram desrespeitados. O artigo 97 prevê que apenas lei pode criar, diminuir ou ampliar impostos e definir o seu fato gerador. Já o artigo 99 estabelece que decreto só pode atuar nos limites da lei, e o artigo 109 define como os princípios gerais do direito devem ser aplicados à legislação tributária.

No seu voto, o ministro Castro Meira afirmou que a Portaria 80 teria tratado de matéria submetida à reserva legal (tema que só pode ser tratada por lei) e seria considerada ilegal pela jurisprudência firmada do STJ. O ministro apontou ainda que o Decreto-Lei 94 de 1966 revogou a Lei 3.470, de 1958, que autorizava a cobrança do imposto de renda em imóveis herdados. Com essa fundamentação, o ministro Castro Meira suspendeu a cobrança do tributo”.

Fonte: STJ, 2 de outubro de 2008. In: www.endividado.com.br.

Acesso em 7/10/08..

Anistia fiscal

Segundo líderes que estiveram presentes na reunião do Conselho Político, no dia 19 de agosto, o governo concederá anistia fiscal para quem tenha débitos inscritos na Dívida Ativa da União de até R\$10 mil.

A intenção do governo decorreria de sua própria incompetência: “dívidas que eram, inicialmente, de R\$400,00 e aumentaram para R\$10.000, porque ‘o cobrador deixou’ que chegassem a esse valor”, segundo o presidente Lula. De acordo com a nota, “Lula fazia referência aos débitos contraídos de 31/12/2002 a 31/12/2007”, o que representa, “segundo os participantes do encontro, R\$3.632 bilhões”.

Fonte: *Correio Braziliense*, 19/8/08. In: www.endividado.com.br

Excursão a Quissamã

Em face de muitos aspianos desejosos de participar deste passeio terem ficado comprometidos com as eleições (2º turno), no Rio, a ASPI viu-se na obrigação de transferir a data desta excursão de outubro para os dias 28 a 30 de novembro. A procura tem sido bastante, mas ainda há lugar para a visita a este município do Estado do Rio que possui uma rica história que se “mistura com a própria colonização do Brasil”.

Vamos conhecer?

Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento do aspiano **Carlos Alberto da Silva Campos**, aposentado do Departamento de Engenharia Civil (TCE) e que, durante muitos anos esteve junto ao saudoso professor René Ildeu Valeriano Alves, na Prefeitura do Campus, onde contribuiu com sua seriedade e competência para nossa Universidade.

À família e amigos, os nossos sentimentos. Que o Senhor o receba em Sua glória.

O CURTO SÉCULO XX

Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo

Considerações em torno do curto século XX em contraste com o longo século XIX

É sempre oportuno dividir os períodos de tempo históricos em fases para melhor aquilatar e compreender os fatos que se passaram.

O Grande século XIX foi caracterizado, como já dito e agora merecendo ser melhor especificado, pela ocorrência simultânea de revoluções no campo político, econômico e tecnológico, como a Revolução Americana, ou seja, a declaração da sua independência em 1776, acompanhada pela Revolução Francesa de 1789 e pela revolução econômica e tecnológica que se inicia mais ou menos neste lapso de tempo. Os desdobramentos foram-se desenrolando até o desencadeamento da Primeira Grande Guerra, em 1914, que dura até 1918, e então propicia a entrada do que denominamos o curto século XX, que terminaria com a queda do Muro de Berlim e queda do Império Soviético em 1991.

A análise do século XIX é preciosa. Ela nos remete, no plano das idéias, à Revolução Francesa e à Americana, ambas plenas de idéias e ideais próprios das Democracias Liberais de hoje. É evidente que estes ideais e estas idéias vieram de mais longe – da civilização greco-romana, passando pela Era das Reformas e mais tarde pelo Renascimento e Iluminismo. O que hoje é claro é o fato de que a operacionalização destes princípios só foi possível pela ação revolucionária dos dois lados do Atlântico,² ou seja, em um breve período, tornou-se possível o que teóricos vinham elaborando.

Neste contexto, surge a possibilidade de criarem-se condições materiais pela revolução no campo da tecnologia que transforma rapidamente as condições de vida das populações, inclusive pelo início da popularização da Economia que alavancaria o padrão de vida, coisa que Marx rapidamente entendeu.³ A profundidade destas revoluções seria a tônica deste século XIX: marcaria os seus sucessos, contradições e também as derrotas. Se comparado com os séculos anteriores, deveria marcar um avanço crucial que, entretanto, não foi assim percebido pela população. Salientemos apenas a Comuna de Paris de 1871, as revoltas operárias na Inglaterra e na Alemanha, na Áustria etc.

Houve, como já dito, o surgimento de diversas doutrinas antiliberais que seriam batizadas como socialistas em contraposição às idéias democráticas que não se completariam ou não seriam tão democráticas assim, de vez que não levavam em conta o fator social, ou seja, não seriam mecanismos políticos e econômicos capazes de libertar o trabalhador do jugo do patrão. Claro que o protagonista número um deste cenário seria Karl Marx.⁴ Nasce em 1818 em Treveris na Alemanha e morre em Londres em 1883. Será um dos mais controversos autores. A revista conservadora “The Economês”, resenhando livros sobre Marx, declarou que avaliações feitas pela internet mostram que nestes últimos anos, depois da Bíblia, os livros mais lidos são os de Marx, ou sobre ele, mesmo considerando a queda da União Soviética.⁵

Há, por conseguinte, uma interação entre idéias e fatos uns repercutindo sobre os outros. Sobrepõem-se eventos sociais (as lutas dos trabalhadores), econômicos (a transformação do capitalismo) e políticos (a constituição do Estado-Nação). É muito provável que, dentro da conceituação adotada neste trabalho, nenhum momento foi tão pleno de acontecimentos na história da humanidade como este, embora não necessariamente nele gestados. Pode até ter sido consequência de vários séculos anteriores, mas com um somatório impressionante.⁶

Não há dúvida de que o cenário que se armou no século XX, isto é, após 1918, é por seu turno consequência. Durante o desenrolar do século XX países que de alguma forma tinham-se destacado ao longo do século XIX (Alemanha, Estados Unidos, França, Itália dentre outros) eram os

principais protagonistas no século XX.⁷ Tão somente a partir da década dos 70 é que emergem novos personagens, como a Coreia, a China Continental e a Espanha.⁸

De um ponto de vista meramente econômico, a corrida do século XIX foi para apropriação de tecnologia e de novas formas de organização empresarial, como os cartéis. É a era dos capitães de indústria, do início das grandes gigantes petrolíferas, de aço, de energia e dos meios de transporte e de comunicação.

A globalização, que já dera alguns passos nas conquistas coloniais dos séculos XVI, XVII e XVIII, agora se consolida, inclusive com as primeiras guerras de independência nas Américas. Mas os problemas do século XIX, irresolutos, batem no século XX sob a forma de duas guerras: a de 1914 e a de 1939, e que terminariam numa terceira – a “Guerra Fria”, de 1945 a 1991.

Entre as duas guerras, a Depressão de 29/30 com conseqüências funestas que abalariam a confiança na eficiência do Capitalismo tão proclamada ao longo do século XIX.

O Socialismo ou Comunismo, dependendo de que forma se coloca o observador, encontra campo fértil para se instalar. Há uma plethora de argumentos: desemprego, miséria, distribuição desigual da renda, insegurança, desamparo na velhice, fome endêmica etc. Há também as guerras que seriam causadas exatamente pelos interesses capitalistas antagônicos. As pendências do capitalismo necessariamente segundo estes ideólogos só resolver-se-iam mediante o conflito armado.

Há que se convir que este mundo diferente, tão paradisíaco, ganharia os seus adeptos, sobretudo entre intelectuais.⁹ A expectativa era de que países como a Inglaterra e a França rapidamente aderissem ao desiderato revolucionário. Mas uma surpresa estaria reservada: o primeiro regime comunista do mundo se instalaria na Rússia.

No próximo Boletim: *O caso da União Soviética como paradigma. As condições da Rússia antes e depois da Revolução Bolchevique.*

Aguardem no próximo Boletim: **1º Impacto: Ciência, tecnologia e inovações: de curiosidade e criatividade individuais às políticas e estratégias nacionais.**

¹O aspiano Ralph Zerkowski é professor aposentado da Faculdade de Economia da UFF.

²A Literatura a respeito é ampla. Contentemo-nos com Eric Hobsbawm – *Era das Revoluções*, Rio de Janeiro, 1967.

³Sejamos breves também neste particular. David Landes – *The Unbound Prometheus*, Cambridge, 1969. (existe tradução em Português). Pode também ser mencionado Paul Mantoux – *A Revolução Industrial do Século XVIII*, São Paulo, s/data.

⁴Um relato deste período e do posterior: ver Donald Sasson – *One Hundred Years of Socialism*, London, 1996. Sobre a vida de Karl Marx, ver Jacques Atali – *Karl Marx ou o Espírito do Mundo*, Rio de Janeiro, 2007.

⁵Ver *As bases teóricas do Marxismo e do Socialismo*, na continuação deste texto.

⁶Num campo próximo ao nosso a extraordinária evolução das chamadas Ciências Sociais (Economia, Sociologia, História, Administração, Direito, Antropologia, dentre outras). Ver o extraordinário compêndio; *The Cambridge History of Science – The Modern Social Sciences*, Vol 7, coordenado por Theodore M. Porter e Dorothy Ross, Parte II. As Disciplinas [Ciências Sociais] na Europa Ocidental e na América do Norte, págs. 205 a 403. Cambridge, 2003. Ver também da mesma Dorothy Ross – *The Origins of American Social Science*, Partes II e III. Cambridge, 1992.

⁷Inclusive o Japão que, na segunda metade do século XIX, realizou importantes reformas.

⁸Mesmo nestes casos, de alguma forma o século XIX as influenciou. Claramente, países que perderam o “bonde da história do século XIX”, como o Brasil, enfrentaram problemas sérios no seu desenvolvimento.

⁹Livro decisivo sobre esta matéria que relata a atração dos intelectuais pelo comunismo é o clássico de Raymond Aron – *L’opium des intellectuels*, Paris, 1955. O clima antinazista contribuía muito para que os intelectuais se engajassem à esquerda. O mocinho estava sempre lá, o patriota, o idealista.

Quem tem medo do novo acordo ortográfico?¹

Domício Proença Filho²

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 1990, por sete dos oito países lusófonos, foi finalmente promulgado por decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na Academia Brasileira de Letras. Era o último documento exigido para a sua efetiva entrada em vigor no Brasil. O ato, emblemático, a data, significativa: 29 de setembro de 2008, dia do centenário da morte de Machado de Assis.

A nova regulamentação da ortografia, em território brasileiro, passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2009. Com um período de adaptação que se estende ao início de 2012. Alguns pronunciamentos divergentes sobre a matéria tornam oportuna a reiteração de alguns aspectos que a caracterizam.

O Acordo regula a representação escrita da língua. Incide apenas sobre a roupagem das palavras e as notações léxicas. Nada muda em termos do vocabulário, da pronúncia, da estrutura das palavras da combinação de umas com as outras. A língua portuguesa como sistema permanece, em todo o território da lusofonia, fiel aos mesmos princípios organizatórios. Continua a mesma em sua realidade comunitária, viva, mutável, marcada pela unidade na diversidade e vice-versa, em processo. Integrada à dinâmica da cultura em que se insere.

Trata apenas do estabelecimento de cânones, em certa medida simplificadores. Em tal condição, abertos a revisões e modificações. Ortografia é convenção. O documento regulador institucionaliza e legitima, nessa direção, normas consensual e legalmente válidas para todos os países da comunidade lusófona. Estabelece alguns critérios novos. Modifica outros. Mantém e, conseqüentemente, valida a maioria dos critérios anteriormente em vigor.

Associam-se, na sua fundamentação, o critério fonético, ou da pronúncia, e o critério etimológico, o primeiro “com um certo detrimento para o segundo”, como explícita a nota explicativa alusiva ao texto-base. Leva em conta, nesse sentido, as diferenças de pronúncia das comunidades envolvidas e autoriza que a grafia adotada seja a que corresponda à pronúncia culta (é o adjetivo usado). Em alguns casos, também à pronúncia geral de cada país. Isso

significa, para lembrar um exemplo, que, no Brasil continuaremos a escrever Antônio e nas demais nações lusófonas se continuará a escrever António.

O texto regulador, ao assumir a diferença, não privilegia a unificação. Simplifica, e timidamente. Essa simplificação, entretanto, tem condições, entre outros atributos, de contribuir de maneira positiva para a agilização do processo de alfabetização em todas as faixas etárias. O que se torna extremamente importante na realidade contemporânea do Brasil, sobretudo diante das recentes estatísticas apontadas por órgãos especializados, a propósito de analfabetismo, funcional ou absoluto, da escrita e da leitura deficientes. Desnecessário lembrar que o domínio de ambas é fundamental como fator de inserção do país na qualificação modernizadora do progresso.

O principal atributo do Acordo, como assinala a percuência do embaixador e acadêmico Alberto da Costa e Silva, é a legitimação e a institucionalização de um documento oficialmente válido para todos os países lusófonos.

Em decorrência, acrescento, possibilita, para citar um aspecto, a ampliação do mercado consumidor de livros e periódicos, com a mobilização de leitores em todo o universo lusofônico, mesmo com a ressalva relacionada com o perfil dos leitores e com a necessária e urgente superação dos limites do mútuo conhecimento.

A língua escrita, por outro lado, como fator relevante de aproximação e de unidade, passa a contribuir ainda mais para a solidificação dos laços e dos interesses que integram a comunidade da lusofonia. Sem prejuízo das diversidades que caracterizam as identidades culturais dos países de África e do Timor Leste, onde o português, língua oficial, divide espaço com as línguas nacionais.

O caráter das mudanças, o tempo destinado à adaptação e a bibliografia especializada facilitarão o percurso da adoção plena da nova ortografia.

¹Texto extraído de *O Globo*, Caderno Prosa e Verso, 4 de outubro/2008, p. 6. Publicado com autorização do autor.

²O aspiano Domício Proença Filho é membro da Academia Brasileira de Letras e autor de *Nova ortografia da língua portuguesa (guia prático)*, obra no prelo que será publicada pela Editora Record.

Aniversariantes



Novembro

Desejamos aos nossos caros aspianos aniversariantes um futuro de

Paz, Saúde e Felicidades.

- 1 Ricardo Coe Neto
- 4 João José Pereira da Silva
Sonia Regina Andrade de Carvalho
- 6 Ronald Azevedo Carvalho
- 8 Sonia Oliveira Almeida
Giacomo Chinelli
- 9 Cláudia Márcia N. de Faria Pareto
Ailton Milward Azevedo
Maria Dorothea Cezário Gomes
- 10 Fernando Rodrigues Campello
Maria Tereza Silva Torres
- 11 Dylva Araújo Moliterno
- 12 Zilméia Xavier da Matta
Carlos Eduardo Falcão Uchôa

- 15 Maria Aparecida Assumpção de Souza
- 16 Célia de Figueiredo Bastos
Antonio Carlos Roboredo
- 17 Dalka Soares Diniz
Léa da Cruz
Maria Lúcia de Abrantes Fortuna
- 18 Waldimir Pirró e Longo
Nina Rosa do Canto Cyrillo
- 19 Hélio Portocarrero de Castro
Mercedes Magda de Queiroz Porto Salles
- 20 Nilza Fernandes Freitas Youyouite
Edson Lauvegildo dos Santos

- 22 Aldyr Maurício
Alexandre Sampaio de Martino
- 23 Arthur José Caetano Coelho
Vera Lúcia Freitas Lopes
- 24 Wilson Chagas de Araújo
- 25 Heloísa Rios Gusmão
Sonia Maria da Silva
- 26 Maria Lúcia Borges
Cláudia Maria de Lima Coelho
- 28 Celyr de Paiva Lessa Damasceno
Ferreira
Gilse Thereza de Oliveira Prestes
- 30 Álvaro Sobral Barcelos